O FIEL Orientador

Neste Número:

Os ricos pobres e os pobres ricos

A igreja e a Bíblia

A gloriosa esperança do homem

O fumo encurta a vida

As últimas 22 horas de Cristo

A FONTE DE VERDADE IMORTAL

De que pensam privar-se, aquêles que vivem no prazer e na abundância? De nada!

Cedo ou tarde conhecerão as amarguras, as decepções, os sofrimentos, as quedas.

A que se sujeita renunciar, a maior parte daqueles que sofrem? A nada!

Nenhum alívio duradouro lhes pode ser concedido: nenhuma cura verdadeira podem ter.

Quais são as ambições do maior número? Vida fácil, livre disposição, satisfações orgulhosas, bem-estar egoísta, menor esfôrço. E assim têm diante de si o abismo das misérias corporais e dos desgostos morais.

Por que é que tantas criaturas se inclinam para os falsos bens e só pensam nos gozos materiais? A onda materialista dos tempos presentes a isso as incita. A ciência oferece o confôrto tentador das suas descobertas deslumbrantes. A própria religião deixou-se influenciar, perdendo todo o ascetismo. Por tôda parte apenas se faz questão do bem-estar e das indulgências. Muitíssimos chefes intelectuais dão o mau exemplo da fraqueza e do "deixa correr".

Ora, a origem de todos os verdadeiros bens na terra encontra-se no renunciamento. A saúde firme e duradoura, o altruísmo verdadeiramente fraternal, o desenvolvimento espiritual só se adquirem pela rude restrição das paixões e pelo grande domínio de si próprio.

Esta obrigação do renunciamento decorre do estudo porfiado das leis naturais e sobrenaturais a que está submetida a vida humana.

Com efeito, quando os esforços de conduta material e moral são feitos com clarividência e sabedoria, convergem para o mesmo ideal de aperfeiçoamento físico e intelectual, que tende a tornar o homem menos material e a engrandecê-lo espiritualmente.

E onde encontrar as razões e as linhas essenciais dêste renunciamento a tudo o que é baixo, grosseiro e perecível? Numa fonte de verdade imortal: na Bíblia e sobretudo no Nôvo Testamento. Os seus ensinamentos devem imperiosamente motivar a linha de conduta de cada um de nós na vida corrente e constituir o mais seguro apoio nas provações. — Dr. Paul Carton.

NOSSA CAPA:
Trecho da rodovia entre São Lourenço e Caxambú, Mg.

O FIEL ORIENTADOR

Publicação da
Editôra Missionária
"A Verdade Presente"
— São Paulo —

Distribuidores:

Distrito Federal:
Caixa Postal 75
TAGUATINGA — DF

São Paulo:
Caixa Postal 10 007
SÃO PAULO — SP

Guanabara:
Rua Barbosa, 230 (Cascadura)
RIO DE JANEIRO — GB

Minas Gerais:
Av. D. Pedro II, 886
BELO HORIZONTE — MG

Rio Grande do Sul:
Caixa Postal 844
PÔRTO ALEGRE — RS

Paraná:
Caixa Postal 124
CURITIBA — PR

Caixa Postal 1205
LONDRINA — PR

Pernambuco:
Av. Norte, 3052 (Rosarinho)
RECIFE — PE

Bahia:
Caixa Postal 333
SALVADOR — BA

Goiás:
Caixa Postal 446
GOIÂNIA — GO

Enviar-lhe-emos grátis:
Literatura que contém as indispensáveis verdades referentes à vida eterna. Peça-as à Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10 007 — São Paulo.

O ORIENTADOR

ANO XI | REVISTA BIMESTRAL | NÚMERO 1

Propriedade da
U. M. A. S. D. - M. R. - B.
Rua Tobias Barreto, 809 —
Tel. 93-6452 - S. Paulo - Brasil

Diretor: *André Lavrik*
Redator: *Ascendino F. Braga*

Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21 —
Tel. 295-3353 - Vila Matilde - SP

Correspondências à
Caixa Postal 10 007 — São Paulo

CONTEÚDO

Assuntos	Pgs.
A Fonte de Verdade Imortal	2
Palavras ao Leitor	3
Os Ricos Pobres e os Pobres Ricos	4
A Igreja e a Bíblia	6
O Fumo Encurta a Vida ..	8
Um Túmulo Inviolável ...	9
A Gloriosa Esperança do Homem	10
As Últimas Vinte e Duas Horas de Cristo	14
"Prejuízo" = Lucro	24
Incredulidade e Ignorância	27
Superstições	27
Sistema Aperfeiçoado de Análise de Vôo Reduz Acidentes	27
Homem do Povo ... e aos Homens que Dirigem o Povo	27

Palavras ao Leitor

A situação do nosso mundo é a pior possível. Em todos os campos da atividade humana presenciamos paradoxos inexplicáveis. "Há mais distância entre negros e brancos do que entre a Terra e a Lua", declarou Ralph Albernathy, sucessor de Martin Luther King, líder dos cristãos de côr norte-americanos.

Os frcqüentes embates bélicos consomem quantias estupendas de numerários que serviriam para saciar os famintos, curar os enfêrmos, vestir os nus e proporcionar melhor confôrto às vítimas da injusta sociedade em que vivemos.

Os Estados Unidos gastarão neste ano (1969), 27 bilhões de dólares — (aproximadamente 114,7 bilhões de cruzeiros novos) no programa de luta contra a pobreza e de melhoria das condições de vida dos guetos negros, ao passo que o orçamento de defesa consumirá 80 bilhões de dólares (400 bilhões de cruzeiros novos) — em grande parte devido a guerra do Vietnam.

Enquanto se gastam milhares de cruzeiros novos com um transplante cardíaco (cada transplante custa aproximadamente sessenta mil cruzeiros novos), consomem-se milhões de dólares com material bélico para dizimar populações inteiras.

Houve um sociólogo que sugeriu estacionar-se o avanço da tecnica até que o senso moral do homem se equipare aos progressos alcançados no campo científico.

A situação em Biafra, onde morrem milhares de vítimas diàriamente sob os efeitos da fome; a tensão reinante no Oriente Médio; as divergências nos campos socialista e capitalista; os progressos científicos ao lado do retrocesso moral da humanidade, nos indicam que o nosso mundo está à beira de uma catástrofe sem precedentes.

Conclui na pág. 26

Os Ricos Pobres e Os Pobres Ricos

Um homem, muito rico, que não tinha paz de espírito, foi a um médico e perguntou-lhe o que devia fazer para conseguir sanar êsse seu sofrimento. O facultativo lhe disse que, se andasse pelos mais pitorescos lugares da Europa, e se visitasse os mais lindos pontos turísticos da América do Norte, certamente haveria de sarar. Fêz tudo o que o doutor lhe havia dito e por algum tempo parecia ter melhorado. Logo depois, contudo, ficou novamente perturbado, melancólico e desanimado ao extremo. Tornou a visitar o mesmo médico, que lhe deu outro conselho:

"Por que não vais ao circo tal e tal, onde há um palhaço que faz rir qualquer pessoa, mesmo a mais triste ou carrancuda?"

Há ricos pobres e...

"Não adianta", respondeu o cliente, "pois êsse palhaço sou eu mesmo".

O homem tinha muito dinheiro, sabia divertir os outros, etc., mas não era feliz. Não possuia paz de espírito. Nesse sentido era doente. Daria tôda a sua fortuna em troca da saúde perdida. De certo andava cheio de remorsos de consciência, aflições e incertezas. Pobre coitado!

E há milhões de sêres humanos, infelizes, que sofrem dêsse mesmo mal e que são merecedores da nossa mais terna compaixão.

Mas o que nos leva a falar e escrever é outro motivo: é que existe, para êsses sofredores, uma receita infalível, formulada há quase dois mil anos, pelo Médico dos médicos, que dedicou Sua vida inteiramente à recuperação da humanidade, e que "percorria tôdas as cidades e aldeias,... curando tôdas as enfermidades e moléstias entre o povo" (Mt 9:35). Filantropo como o mundo jamais conheceu igual, Êle "andou fazendo o bem e sarando todos os oprimidos do demônio". (At 10:38). E Sua receita tem quase dois mil anos de comprovada, inegável e indiscutível eficácia. Eis o que Êle prescreve:

"Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sôbre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para

as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve". Mt 11:28-30.

Êsse máximo Benfeitor da humanidade — Jesus Cristo — tem igualmente uma receita que, posta em prática, soluciona de fato o problema de todos os que querem ficar ricos. Ei-la:

"Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam. Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça, nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam". Mt 6:19, 20.

"Verdadeiramente", diz o apóstolo S. Paulo, "a piedade é uma fonte de lucro, (tornando-nos contentes) com o que basta (para viver). Porque nada trouxemos para êste mundo, e é sem dúvida que não podemos levar nada dêle. Tendo, pois, os alimentos (necessários), e com o que nos cobrirmos, contentemo-nos com isto. Porque os que querem enriquecer, caem na tentação e no laço do demônio, e em muitos desejos inúteis e perniciosos, que submergem os homens na morte e perdição. Porque a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro, por causa do qual alguns se desencaminharam da fé, e se enredaram em muitas aflições". I Tm 6: 6-10 (MS).

Essas palavras traduzem a pura realidade...

Grande homem de negócios ia caminhando, a passos de gigante, alcançando um prêto modestamente vestido, com quem se pôs a conversar. Ficou sabendo que era muito pobre e, finalmente, lhe perguntou:

"Se você fôsse rico, não acha que seria mais feliz?"

"Não senhor", foi a resposta. "Já trabalhei para muitos homens ricos e nunca os vi rir".

De fato. A posse de bens terrestres aumenta as preocupações, as dores de cabeça, as angústias.

A certas pessoas que eram vítimas da ambição de riquezas, Jesus Cristo advertiu: "Tende cuidado e guardai-vos de tôda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que êle possui".

...há pobres ricos

E lhes proferiu ainda uma parábola, dizendo:

"O campo de um homem rico produziu com abundância. E arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos? E disse: Farei isto: Destruirei os meus celeiros, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens; E direi à minha alma: Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos: descansa, come e bebe, e regala-te. Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?" Lc 12:15-20.

Cont. na pg. 23

A Igreja e a

Para ajudar as almas sinceras que se acham na comunhão das igrejas populares e que receiam estudar, por si mesmas, a Escritura Sagrada, pensando que a Palavra de Deus não possa ser entendida sem a explicação autorizada dos guias religiosos do povo, evocamos uma série de fatos bíblicos e históricos que lhes darão a necessária orientação:

1. A Bíblia — a Palavra de Deus — nos ensina que não conhecer as Escrituras é um êrro (Mateus 22:29).

2. Ler, ouvir, examinar as Escrituras é um dever (Isaías 34:16; João 5:39; Romanos 10:17; I Tessalonicenses 5:20, 21; Apocalipse 1:3).

3. Os que examinam a Bíblia compreendem *por revelação divina* as verdades nela contidas (Mateus 11:25; 16:17; João 6:45).

4. Deus dá a compreensão da Verdade aos que são sinceros nos seus propósitos, obedecendo à Sua Palavra segundo a luz inicial já alcançada (Provérbios 4:18; Lucas 8:15; João 7:17; Tiago 1:5; Atos 5:32; I Coríntios 2:12).

5. Nos dias de Cristo, a Igreja pretendia, como hoje, monopolizar a interpretação e o ensino das Escrituras (Lucas 11:52), enquanto seus então dirigentes — os doutores da lei, os escribas, os sacerdotes, os fariseus — não compreendiam as Sagradas Letras (Mateus 22:29), pervertiam, com suas tradições, a Verdade (Mateus 15:3-9), e guiavam o povo para a perdição (Mateus 15:14). Daí a advertência do Mestre: "Deixai-os; são condutores cegos", Deus finalmente rejeitou aquela Igreja — organização, templo, ritual, guias religiosos, povo e tudo (Mateus 21:43; 23:38; Romanos 11:15) — conservando apenas "um resto" (Romanos 11:5), um "pequeno rebanho" (Lucas 12:32) de fiéis.

6. Ora, se êstes, que agora eram a verdadeira Igreja, se mostrassem tão infiéis como seus antecessores na linhagem eclesiástica, se mantivessem as pretensões apenas e não cumprissem as condições (Mateus 3:8-12; II Paralipômenos 15:2; João 8:31; II João 9), seriam de igual maneira rejeitados (Romanos 11:21). E Deus, como sempre, reservaria para Si um "remanescente" (Isaías 1:9), um "resto" (Romanos 11:5). A história se repete. Desde o começo do mundo, as mesmas causas têm produzido os mesmos efeitos (apostasia, rejeição, sobrevivência de um resto leal, transição na mordomia da vinha espiritual), e Deus tem reconhecido como Seu povo apenas os remanescentes fiéis, através de quem a verdadeira linhagem eclesiástica vem estendendo-se até aos nossos dias (Apocalipse 12:17).

7. Ùnicamente os que obedecem à Palavra de Deus é que constituem a verdadeira Igreja (Jo 8:31; 14:23; Romanos 9:6, 7, 25-27). Na linha eclesiástica, os elementos humanos que compõem a Igreja são reconhecidos por Deus enquanto êles mantêm a condição que os torna "Igreja de Deus vivo" e deixam de ser reconhecidos quando perdem essa condição *Sine qua non*, que é a de funcionarem como "coluna e firmamento da Verdade" (I Timóteo 3:15), sendo que a Verdade é a Palavra de Deus (João 17:17). Embo-

Bíblia

A igreja deve ser provada pela Bíblia

ra as massas do povo, componentes da Igreja, tenham, em tôdas as épocas, perdido essa condição, a Igreja sempre tem permanecido de pé, nas pessoas dos poucos sobreviventes leais à Verdade (João 8:31; II João 9), mostrando-se invencível (Mateus 16:18), graças à correta posição da minoria fiel que se aparta da maioria infiel. Por regra, a igreja-mãe, adúltera (Oséias 2:2), continua organizada eclesiàsticamente e não reconhece a igreja-filha, virgem (II Coríntios 11:2), como a igreja judaica não reconheceu a igreja cristã, e assim por diante.

8. Essa noção de "igreja" é-nos indispensável se não queremos cair no engano dos judeus, os quais, nos dias de Cristo e dos apóstolos, foram seduzidos a crer que deviam confiar à Igreja a interpretação das Escrituras, também nas partes referentes a Cristo, e, pois, só sabiam ecoar as falsas explicações dos guias religiosos de então, segundo as quais Cristo não era o Messias prometido. Diziam: "Houve, porventura algum dentre os chefes do povo ou dos fariseus que crêsse nÊle?" (João 7:48). Se, pois, devêssemos submeter hoje a Verdade Presente à aprovação dos mentores religiosos do povo. temeríamos cometer um êrro equivalente ao de submeter a pessoa de Cristo, quase dois mil anos atrás, à aprovação do tribunal de Anás e Caifás. O resultado só poderia ser negativo.

9. Na história da Igreja, não têm faltado "falsos profetas", "falsos doutores" e "falsos apóstolos" (II Coríntios 11:13, 14; II Pedro 2:1, 2), a introduzir "heresias de perdição" e a torcer e adulterar as Escrituras "para sua própria perdição" (II Pedro 3:16), mas não devemos esquecer-nos de que o maior número dêles se encontrava na própria igreja-mãe apostatada (Mateus 15:14; Lucas 11:52). Não pomos em dúvida a existência de tais homens, mas, com as lições do passado, reservamo-nos o direito de investigar o seu *habitat* no presente.

10. Pelo exame das Escrituras, verificamos se são verdadeiras ou falsas as explicações, os pontos de vista, as pretensões dos homens, mesmo dos què se apresentam como discípulos de Je-

Cont. na pág. 13

O Fumo Encurta a Vida

Quem fuma mais de 20 cigarros por dia está perdendo 6 anos de vida, ou melhor, 6 anos da vida que poderia esperar ter depois dos 40 anos se nunca houvesse fumado.

Cada cigarro que uma pessoa fuma submete seu coração à mesma tensão que êle experimentaria em um passeio de bicicleta de 24 minutos

Sôbre o fumo foram divulgados dois estudos feitos recentemente por especialistas.

Um dêsses trabalhos passa em revista as pesquisas anteriores sôbre a duração provável de vida das pessoas que fumam. Chega à conclusão inevitável de que o homem que fuma de 20 a 40 cigarros por dia, sejam cigarros britânicos ou norte-americanos, tem probabilidade de morrer 6 ou 7 anos mais cedo que o não fumante.

Escrevendo no "Journal of Preventive Social Medicine", o Dr. J. L. Haybittle, do Hospital Addenbrook, de Cambridge, diz: "Para um indivíduo com tendência constitucional a viver pouco — ou que seja particularmente sensível ao deletério efeito do fumo - a redução do tempo de vida provável poderá ser até de 12 anos".

Por outro lado, experiências realizadas pelo Prof. Hermann Klensch, da Universidade de Bonn, na Alemanha Ocidental, revelaram que a nicotina do fumo estimula o coração a pulsar mais depressa e a pressão arterial a subir.

Faz também com que as paredes dos vasos sanguíneos engrossem por provocar a descarga de hormônios particularmente a adrenalina.

Cada cigarro, diz o prof. alemão, tem sôbre o organismo o efeito equivalente a um acesso de excitação. O coração e a pressão arterial levam 30 minutos para voltar à normalidade.

Fumar cigarros com filtro não faz a menor diferença, segundo o Dr. Klensch. O homem que fuma 20 cigarros por dia, acrescenta, está submetendo seu coração a um esfôrço tão grande como se andasse de bicicleta 8 horas sem parar, mas nesse caso sem aproveitar-se sequer dos benefícios do exercício físico. — London Express.

Encurtando sua existência

Um Túmulo Inviolável

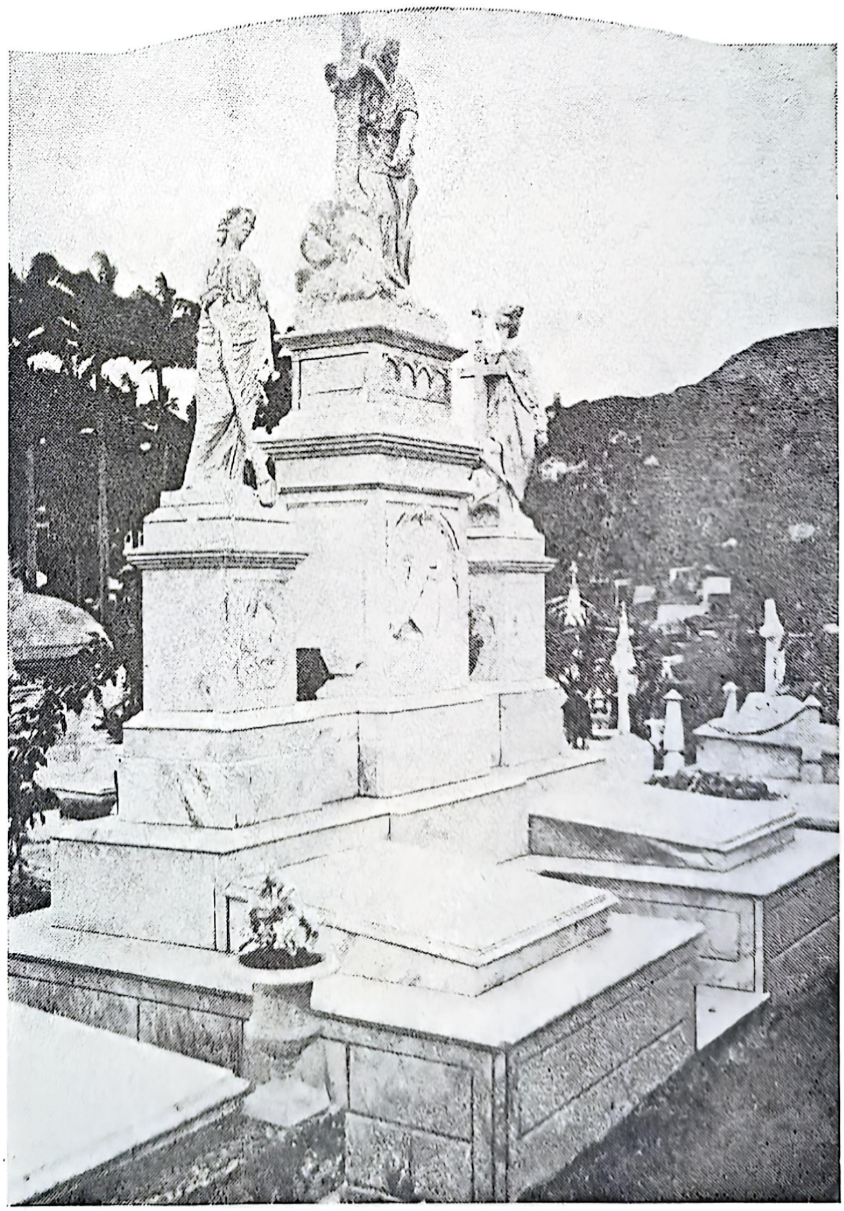
(João 5:25, 28, 29)

Uma condessa incrédula, na Alemanha, negava abertamente a ressurreição. Quando morreu, foram encontradas suas instruções quanto a seu sepultamento. Sua tumba devia ser fechada com enormes pedras seladas e ligadas umas às outras por meio de fortes barras e ganchos de ferro. Uma grande placa de granito devia cobrir o sepulcro, trazendo uma inscrição esculpida que anunciasse ao público a inviolabilidade daquele monumento fúnebre: "Êste túmulo jamais deverá ser aberto; está fechado por tôda a eternidade".

Cumpriu-se ao pé da letra a vontade da condessa defunta e ainda hoje existe o túmulo e sua inscrição. Mas ... está aberto. A cobertura de granito levantou-se e não se pôde mais fechar a abertura. As barras de ferro se soltaram e as pedras se desprenderam umas das outras.

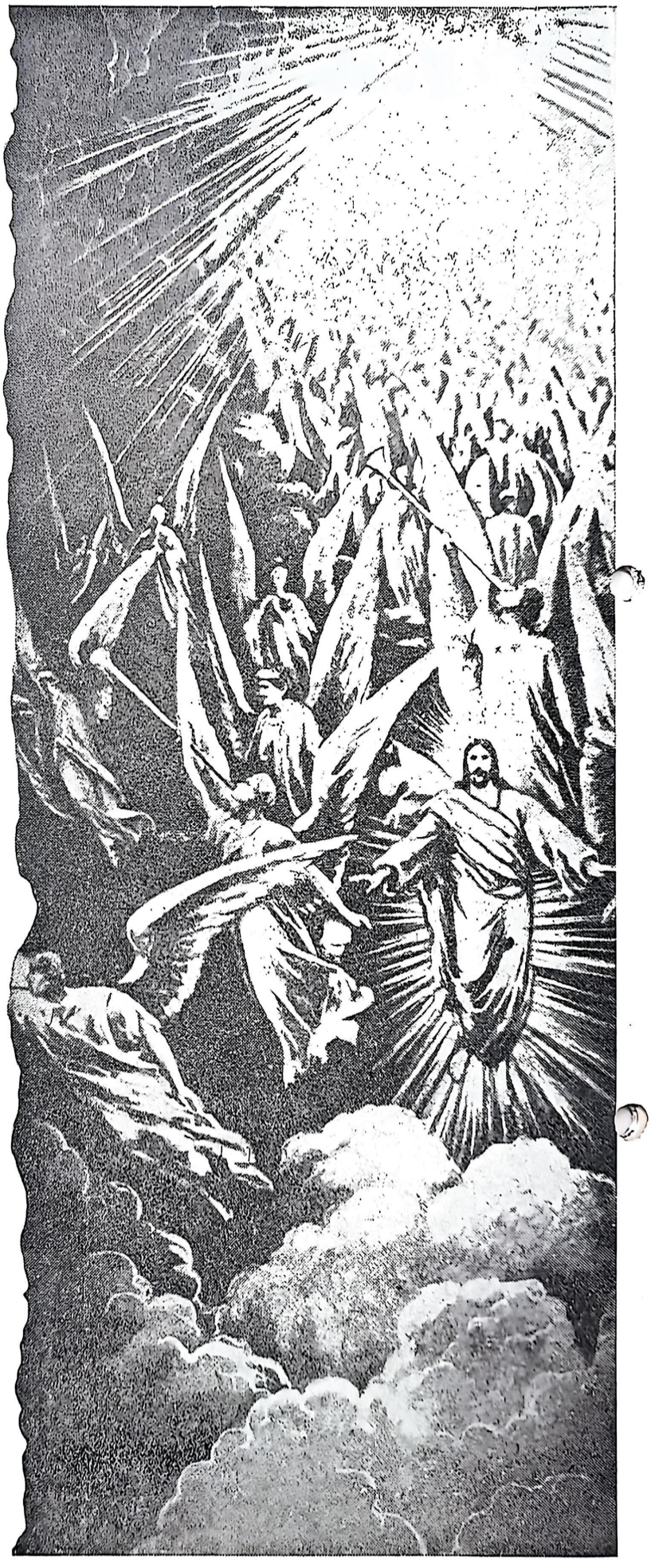
Quem mudou assim a vontade da finada? Mãos sacrílegas? Um raio do céu? Uma bomba?

Não! Nada disso! Uma semente pequenina, caída sem dúvida no momento do funeral, germinou sob a placa de granito; seu caule encontrou um rasgo imperceptível e conseguiu vir à luz. Acompanhando pacientemente a alternância das estações, a plantinha cresceu, exercendo lenta mas contínua pressão sôbre o túmulo. As pedras e as barras de ferro se abriram. O vigoroso tronco de álamo branco, secular, mantém o túmulo aberto, para surprêsa dos visitantes. Desafiando a disposição da incrédula condessa, a árvore diz a quem queira ouvi-la: "Deus pode aniqüilar o orgulho humano até por meio de uma sementinha". Eis a resposta a quem quis negar a ressurreição. Não há sabedoria, nem inteligência, nem conselho que possam resistir ao poder do eterno Deus.



Fechados, mas não para sempre

A Gloriosa Esperança do Homem



A mais gloriosa esperança do homem é certamente a que busca concretizar seus maiores anseios. E qual é o mais elevado desejo do mortal? É o dinheiro? É a sabedoria do mundo? É a fama? Não é nada disso. É, isso sim, a vida eterna.

A concessão da vida eterna relaciona-se com a segunda vinda de Cristo. Lemos de Cristo recém-nascido, encontrado pelos magos do Oriente numa mangedoura em Belém; lemos dÊle, como menino, confundindo os doutores com suas perguntas e respostas; lemos dÊle trabalhando pelo bem da humanidade (pregando o Evangelho, curando os enfermos, alimentando os famintos, expulsando demônios, ressuscitando mortos); lemos dÊle crucificado entre dois malfeitores; lemos dÊle ressuscitado no terceiro dia; lemos dÊle intercedendo por nós junto ao Pai, no Céu. Todos conhecemos êsses aspectos da Sua vida e obra. Mas o que nem todos conhecem são as promessas relativas à Sua segunda vinda.

Disse Jesus: "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas; se não fôsse assim, Eu vô-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se Eu fôr, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver estejais vós também". Jo 14:1-3.

Esta promessa, feita aos doze apóstolos no cenáculo, é extensiva a todos os verdadeiros seguidores de Cristo até o fim. A mais gloriosa esperança dos justos se concentra no aparecimento dAquele que disse: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá". Jo 11:25.

A promessa da segunda vinda de Cristo é a nota tônica da Bíblia. Desde o primeiro até o último livro das Sagradas Escrituras, ela é repetida centenas de vêzes, e nela se tem centralizado a fé do povo de Deus desde o dia em que os nossos primeiros pais foram banidos do Éden. Todos os santos, desde o comêço do mundo, têm aguardado êsse evento máximo, para a realização da sua mais gloriosa esperança.

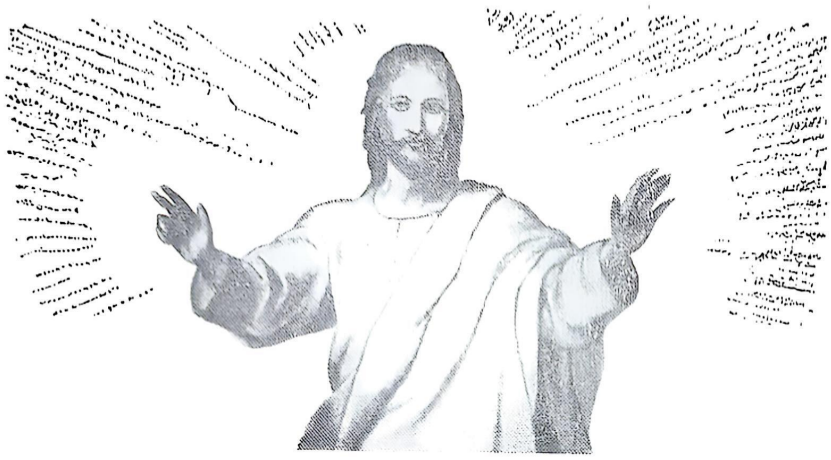
Enoque, aquêle homem justo que durante trezentos anos andou com Deus na Terra, e que era o sétimo na descendência dos primeiros pais foi agraciado com uma visão profética dêsse magno acontecimento, que para nós está bem perto, mas que para êle estava bem longe na infinita estrada dos séculos. Disse êle, descrevendo a visão: "Eis que é vindo o Senhor com milhares de Seus santos, para fazer juízo contra todos e condenar dentre êles todos os ímpios". Jd 14, 15.

Jó, o patriarca da paciência, exclamou com inabalável confiança em meio ao rigor da prova por que estava passando: "Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim Se levantará sôbre a terra. E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus. Vê-Lo-ei por mim mesmo e os meus olhos e não outros, O verão ..." Jo 19:25-27.

O salmista exprimiu num cântico a sua esperança: "O Deus poderoso, o Senhor, falou e chamou a terra desde o nascimento do sol até ao seu ocaso. Desde Sião, a perfeição da formosura, resplandeceu Deus. Virá o nosso Deus, e não se calará; adiante dÊle um fogo irá consumindo, e haverá grande tormenta ao redor dÊle". Sl 50:1-3.

O profeta Isaías escreveu: "Porque, eis que o Senhor virá em fogo, e os Seus carros com um torvelinho, para tornar a Sua ira em furor, e a Sua repreensão em chamas de fogo. Porque com fogo e com a Sua espada entrará o Senhor em juízo com tôda carne; e os mortos do Senhor serão multiplicados. Os que se santificam, e se purificam nos jardins uns após outros, os que comem carne de porco, e a abominação, e o rato, juntamente serão consumidos, diz o Senhor". Is 66:15-17.

Os anjos de Deus compartilham a mesma gloriosa esperança dos justos, como se vê pelo fato de que dois dêles se dirigiram aos discípulos que com os olhos, acompanhavam a ascensão do Salvador e lhes disseram: "Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Êsse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu há de vir assim como para o céu O vistes ir". At 1:11.



"Virei outra vez"

Levantam-se as perguntas: Quando virá Cristo? Como virá? Para que virá?

A primeira pergunta — quando virá? — é respondida pelo próprio Salvador: "Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir". "Igualmente quando virdes tôdas estas coisas, sabei que Êle está próximo às portas". Mt 25:13; 24:33. Não nos é facultado saber o dia, mas podemos saber o tempo aproximado da Sua vinda: é quando testemunhássemos todos os sinais proféticos que Êle deu em Mateus 24, em resposta à pergunta dos discípulos: "Que sinal haverá da Tua vinda e do fim do mundo?" Mt 24:3. Ora, o cumprimento dêsses sinais, que estamos vendo com os nossos próprios olhos, nos indica, sem possibilidade de equívoco, que a vinda de Cristo está às portas. Cremos, com tôda a certeza, que Êle virá nesta geração.

A segunda pergunta — como virá? — é respondida pelo apóstolo João e pelo próprio Salvador: Êle virá literal e visìvelmente: "Eis que vem com as nuvens, e todo o ôlho O verá, até os mesmos que O transpassaram; e tôdas as tribos da terra se lamentarão sôbre Êle". Ap 1:7. "Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem". Mt 24:27.

A terceira pergunta — para que virá? — é respondida pelo apóstolo Paulo. Êle virá para destruir todos os ímpios, ressuscitar todos os justos mortos, transformar todos os justos vivos, e transladar da Terra para o Céu ambas as classes de justos.

Os malfeitores serão todos aniqüilados porque não poderão suportar a glória da presença de Cristo. Se os homens desmaiam, caem e ficam "como mortos" na presença de um anjo, como aconteceu com Daniel (Dn 10:8) e os guardas romanos (Mt 28:4), é fácil compreender que todos serão destruídos ante a face de Cristo, "quando vier na Sua glória, e na do Pai e dos santos anjos" (Lc 9:26). O apóstolo Paulo assim refere o extermínio dos ímpios na segunda vinda de Cristo: "E a vós, que sois atribulados, descanso conosco, quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu com os anjos do Seu poder, como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo; os quais por castigo padecerão eterna perdição, ante a face do Senhor e a glória do Seu poder". II Ts 1:7-9. "E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assôpro da Sua bôca, e aniquilará pelo esplendor da Sua vinda". II Ts 2:8.

A nós, porém, se fôrmos contados entre os justos, Cristo "transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o Seu corpo glorioso" (Fp 3:21), e, assim glorificados fìsicamente, poderemos suportar, sem sermos consumidos, a glória da vinda do Redentor.

A ressurreição dos justos mortos, a transformação dos justos vivos, e a transladação de ambas as classes de justos da Terra para o Céu, são assim descritas pelo apóstolo Paulo: "Eis aqui vos digo um mistério. Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta

soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória". I Co 15:51-54. "Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com êles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor". I Ts 4:16, 17.

Na vinda de Cristo um será o clamor dos ímpios e outro será o brado dos justos.

Clamarão em desespêro os ímpios: "Caí sôbre nós, e escondei-nos do rosto daquÊle que está assentado sôbre o trono, e da ira do Cordeiro; porque é vindo o grande dia de Sua ira; e quem poderá subsistir?" Ap 6:16, 17.

Clamarão com alegria os justos: "Eis que Êste é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e Êle nos salvará; Êste é o Senhor, a quem aguardávamos; na Sua salvação gozaremos e nos alegraremos". Is 25:9.

Uma será a declaração que o Salvador fará aos rejeitados, e outra a que Êle fará aos aprovados.

Aos primeiros Êle dirá: "Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniqüidade". Mt 7:23.

Aos últimos Êle dirá: "Vinde, benditos de Meu Pai, possui por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo". Mt 25:34.

Cont. da pág. 22

AS ÚLTIMAS ...

da cruz e disse: "Pai, em Tuas mãos entrego o Meu espírito". Um dos soldados ficou frente à cruz olhando e saiu correndo. Dos pulmões de Jesus, saiu o último suspiro e o último brado: "Está consumado". O corpo se baixou na cruz e Jesus estava morto. A terra tremeu e alguns sepulcros foram abertos. O centurião romano e os soldados se levantaram pasmados. Êle exclamou: "Verdadeiramente Êste era o Filho de Deus". Todos pareciam estar chorando.

Era a hora de tirar os corpos da cruz. Dois ainda estavam vivos. Os soldados confirmaram a morte de Jesus mediante um *insetar* da lança sôbre o corpo de Jesus Acabaram de matar os outros dois, quebrando-lhes as pernas e os braços. Mas Jesus, segundo a profecia, nem um osso Lhe seria tirado ou quebrado.

Assim terminaram as últimas 22 horas de nosso Amado Salvador nesta terra. Que grande sacrifício fêz Êle por nós! Que Lhe daremos em troca? Nossa vida também; nosso coração.

Cont. da pág. 7

A IGREJA E A...

11). Justamente por causa do perigo anteriormente mencionado, não somos obrigados a aceitar de olhos fechados a pretendida autoridade dêstes ou daqueles, mas temos, no interêsse da nossa salvação, o dever e o privilégio de investigar (I Tessalonicenses 5:21) e reconhecer (II Coríntios 1:13, 14) a Verdade e os seus defensores

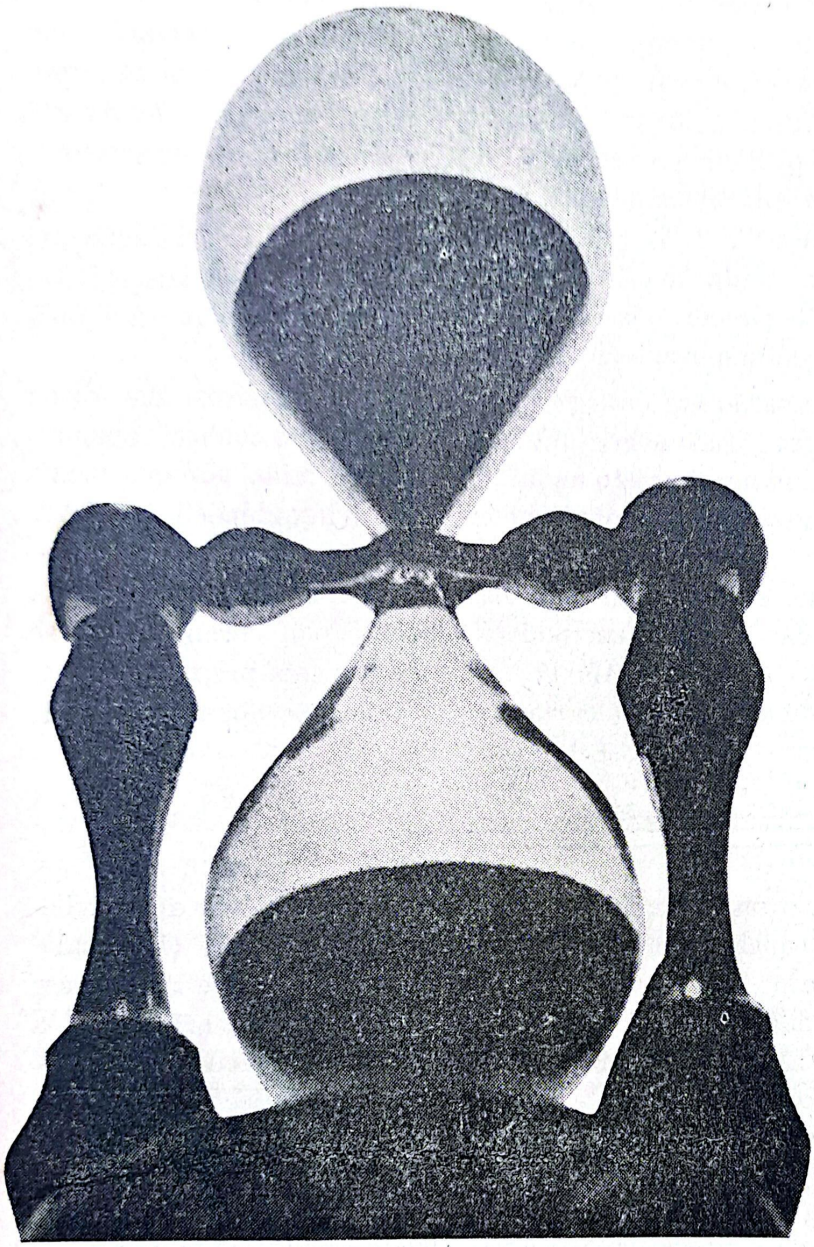
PENSAMENTOS

Quando no amor pensares, e o multiplicares por mil, então terás uma pequena fração do infinito amor de Cristo.

A felicidade é um tesouro que buscamos por tôda parte e que enfim o encontramos onde não o procuramos.

A ciência da vida consiste em não esquecer nunca, que há sempre uma aurora além da noite.

As grandes amizades são como os rochedos; conservam-se inabaláveis mesmo nas grandes tempestades da vida.



As Últimas Vinte e Duas Horas da Vida de Cristo

Josué Messias

Viveremos, neste artigo, as últimas horas de Cristo, desde a tarde de quinta-feira até a tarde de sexta-feira, momento em que a histórica frase "está consumado" foi pronunciada pelos lábios ensanguentados do Filho de Deus.

Volvamos nossos olhares para as últimas cenas da história mais chocante e mais dramática da vida humana. AquÊle de Quem os santos profetas falaram e de Quem profetizaram, chegou agora, nos Seus últimos contatos com a humanidade e com os discípulos, Seus companheiros, até o Getsêmane.

Isaías profetizara a vinda do Messias prometido: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sôbre os Seus ombros; e o Seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da Paz". Is 8:9.

Jesus, cumprindo a rigor a profecia, veio ao mundo. Deus adotou a natureza humana na pessoa de Seu Filho, levando a mesma ao mais alto céu. Por meio da obra redentora de Cristo, o govêrno de Deus ficou justificado. O Onipotente deu-Se a conhecer como o Deus de amor. As acusações de Satanás foram refutadas, e revelado seu caráter. A rebelião não se levantaria segunda vez.

Foi um sacrifício voluntário de Jesus. Êle poderia haver permanecido no Céu. Poderia haver retido a glória que ali possuia. Poderia haver conservado as homenagens dos anjos. Mas preferiu entregar o cetro nas mãos de Seu Pai, e descer do trono do universo, a fim de trazer luz aos entenebrecidos e vida aos que estavam a perecer.

Era a tarde do dia 14 do mês Nisan do ano 3 790; em nosso calendário era talvez o dia 6 de abril do ano 31 de nossa era. O Sol se despedia da Palestina, do povo e da tão querida cidade de Jerusalém.

Jesus, antes, no Monte das Oliveiras, acompanhado dos Seus discípulos, com o rosto demonstrando serenidade honrosa, compassiva e calma, contemplara os 300 000 peregrinos com suas tendas armadas à beira das ruas, aguardando ansiosamente a Festa da Páscoa. Ouvia-se o chôro dos infantes; o balido das ovelhas que iam ser sacrificadas; o povo conversando em aramaico.

Dentro e fora de Jerusalém quase um milhão de pessoas estavam prontas para agradecer a Jeová pelo livramento do cativeiro egípcio. Nessa tarde começaria a Festa da Páscoa. Dentro do lindo templo de mármore, o sumo sacerdote leria o capítulo doze de Êxodo. Os peregrinos aguardavam tudo isso com grande regozijo!

Jesus, de manhã, tinha encarregado Pedro e João de

Andou fazendo o bem e foi morto pelos homens

irem a Jerusalém a fim de fazerem os preparativos para a festa num lugar adequado. Êle lhes recomendara que, quando encontrassem um homem carregando água, o seguissem até sua casa e lhe dissessem: "O Mestre te diz: Onde está o aposento em que hei de comer a Páscoa ocm os Meus discípulos?" Deviam comprar também um cordeiro para o sacrifício da tarde.

A tarefa não foi difícil para êles, porque, então, um homem raramente carregava água. O primeiro que se lhes apresentou era o homem. Tudo foi preparado com precisão e esmêro. Os dois discípulos tiveram o capricho de cumprir seus deveres com perfeição.

Cristo chegou e, com um ar de satisfação, examinou a peça que ficava no primeiro andar. Tudo conforme. Colocou-Se, então, na curva da mesa em forma de U, segundo a tradição. Os discípulos, com os corações cheios de ressentimentos, estavam ansiosos por ocupar o melhor lugar junto ao Mestre. À direita e à esquerda dÊle teriam direito Pedro e Judas, autoridades máximas na jovem igreja. Judas apressou-se a tomar lugar junto de Cristo, à esquerda, conforme a tradição, mas depois cedeu êsse lugar a João.

Judas tinha conhecimento de finanças, e por isso guardava a bôlsa da tesouraria. Ausentava-se muitas vêzes cuidando de assuntos relacionados com o seu cargo. Êle sempre gozou do favor do Mestre e cria que Jesus era o Messias, o Filho de Deus.

No cenáculo, tudo estava pronto. Jesus Se achava entre os "doze", como soíam ser chamados. Eram homens de caracteres diferentes. Dêles havia três que gozavam, da parte de Jesus, de mais confiança que os outros. Eram Pedro e os dois irmãos, Tiago e João.

Os apóstolos tomaram seus lugares à mesa. Os pratos de ervas amargas estavam postos. O cordeiro tinha sido preparado cuidadosamente. Jesus olhou para êles e disse em tom de tocante tristeza: "Desejei muito comer convosco esta Páscoa antes que padeça; porque Eu vos digo que Eu não a comerei mais até que ela se cumpra no reino de Deus". Os "doze" se entreolharam em busca de compreensão daquelas palavras. Ali, naqueles momentos incompreensíveis para muitos, Jesus comeu a Páscoa com Seus discípulos. Todos os judeus de Jerusalém, e todos os peregrinos que se achavam na santa cidade. também a comeram. Diz a tradição que uns 200 000 cordeiros foram sacrificados naquele dia. Comeram também o pão sem levedura.

Jesus ainda tinha muita coisa a dizer aos discípulos. Estivessem êles preparados para receber o que lhes almejava comunicar, e teriam sido poupados à angústia, à decepção e à incredulidade. Mas Jesus viu que êles não podiám suportar o que lhes tinha a dizer. Ao olhar-lhes o rosto, as palavras de advertência e confôrto estacaram-Lhe nos lábios. Passaram-se momentos em silêncio. Ali, justamente ali, os discípulos teriam que aprender a lição mais difícil para um homem: a humildade.

Pela tradição, sabiam que não poderiam começar a comer sem que tivessem os pés lavados. O Mestre aguardou por um momento a ver o que fariam. Pelo silêncio, todos se recusaram a desempenhar o papel de servo. Ninguém fêz menção de se levantar para lavar os pés aos demais. Jesus então Se levantou. Pondo de lado a veste exterior, que Lhe poderia estorvar os movimentos, tomou uma toalha e cingiu-Se. "Depois deitou água numa bacia, e começou a lavar os pés aos discípulos..." Diante dêsse exemplo, abriram-se-lhes os olhos. Que vergonha! Que humilhação para êles! Entenderam que estavam sendo repreendidos por Seu Senhor e Mestre. Agora cada um procurava ser mais serviçal que o outro. Pedro se sobressaiu na demonstração de que estava disposto a fazer tudo por seu Mestre. Quando Jesus Se aproximou dêle, êle se opôs. "Nunca me lavarás os pés", disse êle. "Se Eu, disse Jesus, não te lavar, não tens parte comigo". Todos tinham que submeter-se à disciplina do céu.

Naquele momento de expectativa devia revelar-se o verdadeiro caráter do traidor que venderia o Mestre. Cortando o burburinho, Jesus disse: "Um de vós há de Me trair". A essas palavras, foram tomados de espanto e consternação. Quem seria? foi a pergunta de cada um dos presentes. Cada qual fêz um exame de sua consciência

"Um de vós há de me trair"

"Olhando para Jesus, autor e consumador da fé".

e esquadrinhou seu coração. Não tinham sequer uma pálida idéia. Quem haveria de cometer tal crime? Os apóstolos se sentiram embaraçados. Estavam com o coração cheio de temor. "Jesus tem que morrer mesmo?" interrogaram-se a si mesmos. Êle muitas vêzes lho havia dito. Mas, como crianças, nutriam em seus corações a doce esperança de que, no momento em que viessem prendê-lO, Êle, usando Seu poder divino, não Se entregaria, ou seria protegido por legiões de anjos.

Jesus via perfeitamente em seus rostos um ar de inquietude e desespêro. E, com palavras que penetravam seus corações, Cristo começou a dar-lhes Seus últimos conselhos. Logo, quando já seus rostos começavam a traduzir alegria, Jesus repetiu a triste notícia: "Em verdade vos digo que um de vós há de Me trair". "Sou eu Senhor?" foi a pergunta de cada um dos presentes. Jesus não respondeu. A Festa já ia alta quando João se inclinou para Jesus, e com o seu habitual tom amável e compassivo, perguntou: "Senhor, quem é?" Jesus, com um olhar de angústia e tristeza, respondeu: "Aquêle que mete comigo a mão no prato ..." Judas, para esconder sua falsidade, também perguntou: "Porventura sou eu, Rabi?" "Tu o disseste", replicou Jesus, solenemente. Judas não se sentiu à vontade, começou a tremer e ergueu-se para deixar a sala.

Os outros não entenderam. "Disse pois Jesus: O que fazes, fá-lo depressa..." Pensaram que Jesus lhe estivesse ordenando sair a comprar alguma coisa que faltasse para a Festa ou distribuir auxílios aos pobres, como de costume. E, sem despedir-se, Judas saiu correndo nas trevas da noite.

Judas apressou-se em direção da casa de Caifás. Êste, conforme combinado, tinha preparadas as trinta moedas de prata, preço de um escravo.

Anás, sogro de Caifás, mantinha no templo mesas de câmbio e com comércio de cordeiros, com especialidade durante a Páscoa. Caifás, que não fazia outra coisa senão cuidar do serviço sumo-sacerdotal, não se preocupava muito com os "messias" que de vez em quando apareciam. Pensava que desta vez seria tão bem sucedido como das outras vêzes. Como de costume, havia mandado seus agentes interrogar a Jesus em público, pensando poder convertê-Lo num objeto de ridículo, diante do povo. Mas regressavam com a desapontadora notícia: "Êste é diferente e fala como um Deus". Poderia ser Êste o real Messias? O sumo sacerdote tinha começado a preocupar-se. Ficou alarmado quando Jesus veio ao templo refutar suas falsas doutrinas e virar as mesas de câmbio de Anás, seu sogro. Não retrocedeu, porém, agora, no seu mau intento, em que Judas lhe estava dando a mão.

Jerusalém estava em silêncio. As ruas se achavam repletas de gente e animais que repousavam tranqüilamente. Soldados romanos andavam de lá para cá, a mando de Pôncio Pilatos, procurador de Judéia e Samaria, com quem Caifás queria àvidamente entrevistar-se.

Em casa de Simão, no cenáculo, a Páscoa prosseguia. Jesus dava instruções e conselhos aos Seus amados discípulos. "Filhinhos, disse Êle, ainda por um pouco estou convosco. Vós Me buscareis, e, como tinha dito aos judeus: para onde Eu vou não podeis vós ir: Eu vô-lo digo também agora". Todos olharam para Pedro, a fim de que êle perguntasse algu-

ma coisa. Então Pedro perguntou: "Senhor, para onde irás?" Jesus respondeu-lhe: "Para onde Eu vou vós não podeis ir agora..." "Não se turbe o vosso coração, credes em Deus, crede também em Mim..." Jo 14:1-4. Os apóstolos pareciam estar esquecidos de que Jesus lhes havia anunciado que Sua morte estava próxima.

Jesus e os onze deixaram o lugar da Ceia e se dirigiram ao hôrto do Getsêmani. Sob um lindo luar, o grupo caminhava silenciosamente e de vez em quando parava para escutar uma resposta ou as últimas lições do Rei dos reis. Era já mais de meia noite quando Jesus e seus discípulos passaram pela piscina mais baixa e se dirigiram à Porta Formosa. Nesta pequena jornada os discípulos receberam lições que os habilitariam para a grande obra que diante dêles estava.

O Jardim estava diante dêles. Era uma hora da madrugada. O trabalho estava terminado. Era o fim de Seus discursos; o fim de Seus milagres; o fim da profecia. Havia sòmente mais 90 minutos de liberdade. Jesus tinha orado a Seu Pai em Seu favor e em favor dos Seus discípulos. Não havia nada de importante que Êle não houvesse dito ou feito. Jesus tinha-Se oferecido para o mundo.

Cristo pediu aos Seus três discípulos de mais confiança que O seguissem até mais adiante. Pelo brilho da lua, êles notavam que o rosto de Jesus traduzia preocupação. "Estou muito aflito, fica i aqui e Eu vou mais adiante;". E, ajoelhando-Se em uma rocha, exclamou: "Pai se é possível passa de Mim êste cálice. Faça-se a Tua vontade e não a Minha".

Os onze dormiam tranqüilamente. Jesus novamente ora: "Meu Pai..." A noite caminhava fresca e calma, sendo já as duas horas da manhã. Tudo em silêncio. O céu salpicado de estrêlas. Se Jesus voltasse o Seu rosto para Jerusalém, poderia ver o tráfego quieto na cidade dourada. De vez em quando se podia escutar o som de uma harpa e um cântico melodioso dos salmos favoritos.

A turba de malfeitores se encaminhava para o Getsêmane em busca do 'Homem', sob direção do baixo, moreno e infeliz Judas. A comitiva parou e Judas deu as últimas instruções aos soldados e sa-

"Tenho falado abertamente"

cerdotes, dizendo-lhes: "Ao que eu beijar êste prendei-O". Quando já eram as 3 horas da madrugada, Tiago e João correram em direção da estrada para avisar aos outros. Pedro, como era capacitado, permaneceu ao lado de seu Mestre. Os sete e Marcos podiam fugir para Betânia, que ficava bem perto dali, mas preferiram presenciar a cena, a caótica cena! Pedro, tremendo.

Por fim, Judas se dirigiu adiante e olhou para Jesus. Sorriu. Correu até Êle com os braços abertos. "Ó Mestre", exclamou êle. Baixou seus braços e beijou a Jesus. O Galileu, com compaixão, olhou para Judas e lhe disse: "Judas, com um beijo trais o Filho do Homem". Não há tempo a perder. Os soldados e sacerdotes se mantinham em círculo com Jesus no centro. "A quem buscais"?, perguntou o Senhor. "A Jesus de Nazaré" disseram em uma voz. "Sou Eu", disse Jesus. Os soldados estavam temerosos porque conheciam a fama de Cristo.

O Senhor foi maneatado e levado precipitadamente através do Ribeiro de Cedron, hortos e ruas silenciosas da cidade adormecida, rumo ao palácio de Anás. Os romanos estudaram bem o Nazareno e viam nada mais nada menos que um homem humilde e inofensivo.

Eram 4 horas da manhã e Jesus foi conduzido para fora do pórtico e o velho Anás O contemplou por momentos. Ninguém sabe que pensamentos cruzaram pela mente do sacerdote. Jesus tinha que ser julgado pelo Sinédrio. A lei exigia um mínimo de 23 membros presentes para julgar um réu. O genro de Anás, Caifás, assumiria o comando do julgamento. No entanto, Anás queria interrogar ao Salvador. Perguntou-Lhe por que ensinava heresias. Jesus lhe respondeu: "Por que não perguntas a quem Me escutou? Tenho falado abertamente".

A noite estava fria e João com Pedro se aqueciam e viram quando a turba passou com Jesus.

Abriu-se o julgamento. Muitos dos membros estavam irritados porque era contra a lei realizar tal julgamento enquanto o céu ainda estava escuro. Ninguém, no entanto, ousava abrir a bôca em protesto. Jesus era bem conhecido de todos. Êle tinha simpatizantes dentro do Sinédrio. Caifás abriu o julgamento para evitar levante entre os próprios membros do seu Sinédrio. Falsas testemunhas eram levantadas contra Jesus. Depois de muito discutir, se aprovou que o Filho de Deus fôsse crucificado. João presenciava a sentença cruel e o mal tratamento para com o seu Mestre amado. Não suportando isto, saiu correndo para levar a triste notícia à mãe de Jesus.

O Leste parecia mais claro que o Oeste. Já os primeiros traços de vida e o cantar incessante dos galos indicavam que a alva vinha surgindo. Eram 5 horas da manhã. Os guardas mantinham um brazeiro aceso, enquanto passavam as horas vigiando a Jesus que permaneceu de pé a noite tôda. A esta altura, começaram a maltratá-Lo, golpeando Seu rosto onde apareciam as gôtas de sangue. Cristo foi levado ao templo. Enxugaram a Sua face para que o povo não notasse o mal trato infligido a Êle. O céu vinha-se clareando e os sacerdotes soaram melodiosamente as cornetas de prata. Jerusalém começou a despertar-se. Os peregrinos se aglomeraram para o culto matutino e o fumo do sacrifício subia qual nuvem perfumando o Templo.

As ataduras de Jesus foram soltas e Êle foi conduzido fora no pátio. Ali estavam poucos dos Seus discípulos que não se atreviam a aproximar-se tanto do seu querido Mestre. Quando os olhares de Jesus se voltaram para a rua, alguns dêles se retiraram chorando e não podendo se controlar.

Jesus foi conduzido ao Templo. Nesta pequena jornada pelas ruas de Jerusalém, muitos O viram, sem embargo poucos reconheceram ser Aquêle o Jesus de Nazaré que fizera tantos milagres. Judas seguia de perto ó bando para ver o que aconteceria com o 'vendido' Jesus. Neste momento o relógio 'tempo" marcava 6 horas de manhã, 7 de abril, ano 30.

Judas não suportava mais ver a Jesus sofrer tanto. Viu agora o Mestre ser introduzido ao Sinédrio. Duas cadeiras estavam vazias ali: a de Nicodemos e a de José de Arimatéia. Outras falsas acusações se levantaram contra o Divino Cristo. Então Êle seria levado perante Pilatos para que êste confirmasse a sentença: Morte ao Messias. Eram já 7 da manhã e Judas estava ansioso por saber o resultado do julgamento. Êle queria falar com o sacerdote mas êste não tinha tempo. Conseguiu aproximar-se à côrte dos sacerdotes os quais conheceram que era Judas, o traidor, que entrava. Êste disse com voz forte: "Traí o sangue inocente". "Que nos importa?", responderam irônicamente. "Isto é lá contigo". Judas queria devolver as moedas e as lançou ao solo. Saiu correndo. Dois jovens levitas as apanharam. Ninguém queria tocar naquele dinheiro. O que fizeram foi comprar, com elas, as moedas, um campo e fazer dêle um cemitério para enterrar desconhecidos. Seu nome foi 'Campo de Sangue'.

Judas correu do Templo como um homem louco que não iria mais parar. O pequeno 'Campo de Sangue' estava exatamente diante dêle, ainda que êle não o soubesse. Êle foi o primeiro a morrer e morreu antes do Messias a quem vendera.

Tôda a comitiva se dirigiu para a Pretoria a fim de entrevistar-se com o Procurador Romano. Eram 8 horas quando Jesus, nosso Salvador, se achava perante Pilatos. Êste perguntou, pedindo silêncio à multidão: "Que acusação trazeis contra Êste homem?" Ficaram embaraçados porque Caifás já havia combinado tudo com Pilatos e agora êle vem com tal pergunta. "Se Êle não fôsse malfeitor não O havíamos trazido aqui", responderam. Êles precisavam da aprovação de Pilatos. Êste, por um recado de sua espôsa, Cláudia Procula, que dizia que êle não devia se meter na questão daquele Justo, ficou perturbado e se aproximou de Jesus e Lhe perguntou? "Ês Tu o rei dos Judeus?" Cristo com os lábios ressecados pela sêde perguntou a Pilatos: "Tu dizes isto de ti mesmo, ou to disseram outros de Mim?"

Depois de muitas interrogações, Pilatos declarou: "Não acho nÊle crime algum". Pilatos sentou-se. Os secerdotes, enfurecidos, clamavam: "Êle alvoroça o povo, ensinando desde a Judéia até a Galiléia". "Galiléia?", perguntou Pilatos, levantando-se sùbitamente. "Não é Galileu êste homem?", perguntou, "então levai-O a Herodes, Tetrarca da Galiléia, a quem o julgamento pertence". Eram, então, as nove da manhã e Caifás enviou, a tôda pressa, um mensageiro para notificar a Herodes de que um Prisioneiro estaria ali o mais logo possível. Herodes estava em Jerusalém porque êle só ia passar alguns dias em seu Palácio, principalmente nos dias da Páscoa. Seu lugar de retiro se encontrava quase ao lado do Templo. Êste Herodes era aquêle cujas mãos estavam manchadas do sangue do João Batista. Pensou logo que seria João que havia sido ressuscitado e com isto ficou aterrorizado.

Uma vez em sua presença, Herodes pediu a Jesus que realizasse milagres perante êle para que então pudesse livrá-Lo. Um milagre bastaria para isto. Mas o Salvador não satisfez a vontade do homem corrupto. Antipas teve uma idéia: um manto vermelho. Isto foi muito cômico e o povo vociferava, burlando o Filho de Deus. Por fim Herodes O mandou de volta a Pilatos. Jesus cambaleava de fraqueza. Havia estado de pé e sem comer tôda a noite passada até aquela hora. João, o apóstolo do amor, que assistia as tristes cenas, sempre se mantinha em contato com Lázaro e a família de Jesus.

O sol estava alto e a fresca brisa do Sul varria o céu limpo de nuvens. Eram 10 horas do dia. Com canções peregrinas, as caravanas de Jope e Galiléia iam se aproximando de Jerusalém, a terra de Deus. Cristo foi levado de volta a Pilatos. A caminhada não foi muito longa. Pilatos ficou aborrecido quando viu a turba que se aproximava outra vez de sua residência. Olhou a Je-

sus com o manto escarlata e logo concluiu que Herodes nada havia achado nÊle. "Castigai-O e soltai-O", disse Pilatos. O covarde homem mostrou sua fraqueza. Havia declarado: "Não acho nÊle crime algum" e agora manda açoitá-Lo.

Por fim, seguindo a tradição de que durante a Páscoa um prisioneiro seria absolvido, Jesus e Barrabás, que significa 'filho de pai rico', foram postos diante do povo para a escolha. Como queriam mesmo a morte do Justo, pediram que soltassem ao feroz assassino Barrabás e crucificassem ao humilde Nazareno. E, para culminar ainda mais o sofrimento de Jesus, puseram-Lhe uma coroa de espinho e, perante todos, cuspiram-Lhe no rosto e se ajoelhavam burlescamente para adorá-Lo. Com uma cana golpeavam-Lhe a cabeça e os espinhos cravavam-Lhe no rosto; o sangue, como lágrimas derramadas pela humanidade, corria-Lhe pela face.

O tempo marcava 11 horas. Começaria o martírio. Três cruzes foram preparadas. Uma para Jesus e as outras para dois ladrões que seriam também crucificados juntos. Quando tudo estava pronto, as cruzes foram postas nos ombros dos prisioneiros e Abenadar, centurião romano, deu ordem para a partida rumo ao Calvário. A cruz de Cristo, segundo a tradição, era a mais pesada. Demasiado pêso para o Filho de Deus que já não podia nem com o Seu próprio corpo! Isto preocupava muito a Abenadar. A comitiva marchava lentamente em direção ao Gólgota. Dezenas de curiosos se aproximavam para ler as inscrições que estavam nas cruzes para saberem quem eram os condenados. A marcha foi diretamente ao Gólgota por um caminho mais curto possível porque o Sábado se aproximava ràpidamente. Jesus não suportava mais a angústia que sentia e caiu sob o pesado madeiro. Não podia mais. Quem se humilharia e ajudaria a levar a cruz? Mas apareceu alguém, que tendo o amor e a compaixão no seu interior, ajudou a levá-la até o cimo do monte. Êste foi um fazendeiro cujo nome era Simão Cirineu. Ação honrosa!

O céu em seu zênite marcava 12 horas, meio dia. As mulheres com anelo de ajudar traziam água a Jesus mas êste não aceitava; sofreria a dor do pecado da humanide, resignadamente.

Chegaram ao monte da 'Caveira'. Sob o mando de Abenadar, as cruzes foram postas em ordem. Aquêle lugar era um lugar de suplício

Assim morreu N. S. Jesus Cristo

aos malfeitores e assassinos. Isto se notava pelas cruzes carcomidas pelo tempo que ali se viam. Quatro soldados desnudaram os prisioneiros. Um murmúrio correu por todos os lados. A crucifixão havia começado. Eram poucos minutos depois do meio dia. O soldado pôs o Senhor de costas sôbre a pesada cruz. Ajoelhado, o romano abriu as mãos de Jesus e pôs o cravo no lugar indicado, levantou o martelo e com fôrça cravou-o no duro madeiro. Ali estavam Maria e João o qual voltou o rosto da Mãe de Cristo para que ela não presenciasse o tão cruel ato. Alguns choravam; outros oravam em voz baixa. A cruz foi levantada com o Salvador cravado ìmpiamente. O Filho de Deus estava crucificado! Seu rosto estava exatamente em direção de Jerusalém. Os espectadores observavam mais de perto a Cristo porque os sacerdotes haviam dito que Êste era um falso Messias.

Um desafio foi dirigido a Jesus por parte dos anciãos e sacerdotes: "Tu que destruirias o Templo e o Construiria em três dias, ajuda-Te a Ti mesmo, se és o Filho de Deus e desce da Cruz". Caifás dizia: "Êle auxiliou a outros e não pode ajudar-Se a Si mesmo". O céu começou a escurecer-se. O povo esqueceu-se por um momento dos três homens nas cruzes e muitos dêles apontavam para o céu. Não havia sinal de trovões e não havia nuvens. O céu se escurecia mais e mais *sem nuvem*. Começaram a atemorizar-se. O escuridão permaneceu durante o resto do dia.

No Calvário, Abenadar repartia os pertences dos prisioneiros, entre seus soldados. Êle estava muito interessado na túnica de Jesus, porque era linda. Enquanto êles lançavam sorte sôbre a túnica, Jesus levantou Seus olhos aos céus e exclamou: "Meu Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem". O jôgo foi interrompido bruscamente, ficando maravilhados diante do que presenciavam. Maria, que estava chorando, disse à João que olhasse para a cruz, a Seu Filho amado. Jesus orava pelo mundo todo. Uns dos malfeitores que estavam pendurados dizia: "Não és Tu o Messias?" "Salva-Te a Ti mesmo e a nós". Respondendo, porém, o outro, repreendia-o, dizendo: Tu nem ainda têmes a Deus, estando na mesma condenação? E nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam: mas Êste nenhum mal fêz. E disse a Jesus: "Lembra-Te de mim quando entrares no Teu reino". Jesus lhe respondeu: "Em verdade te digo hoje, estarás comigo no Paraíso".

Jesus sofria uma dor horrível porque já fazia 14 horas que não comia e nem bebia. Agora Êle estava mais perto da morte do que os ladrões ao Seu lado.

Eram duas horas da tarde e Jesus começou Seus últimos minutos na cruz. Os soldados dormiam, embriagados. O céu ainda permanecia escuro. Ao pé da cruz se encontravam sòmente os que amavam a Jesus e uns poucos que o condenavam. A cidade continuava em sua preparação para o Sábado. Alguns ignoravam o paradeiro do Messias e ninguém sabia dar notícia. Os discípulos, envergonhados, não se atreviam a alarmar o caso.

Jesus estava perto da morte. Olhando para baixo, Êle disse: "Mãe, ali está vosso filho, filho ali está Tua mãe". Jesus Se levantou na cruz e exclamou: "Elli, Elli, lama Sabatani". Isto quer dizer: "Deus meu, Deus meu, por que Me desamparaste?" A voz foi tão alta que alguns pensaram que Êle estava chamando por Elias. "Chama por Elias", disse um, "vejamos se Elias virá em seu auxílio". Naquela hora de agonia, Jesus clamava por Seu Pai, repetindo as palavras do Salmista. Êle viu a angústia de Seus amigos e de Sua Mãe ao pé da cruz. Continuando Sua angústia, Êle disse: "Tenho sêde". Um soldado de trás da cruz escutou isto e Lhe ofereceu algo de vinagre, mas o Senhor recusou-o. O rosto de Jesus estava tão ensanguentado que Êle mal podia abrir a bôca, em virtude do sangue sêco que Lhe cobria os lábios.

Finalmente, às 3 horas daquele fatídico dia, Jesus outra vez se levantou até o tôpo

Cont. na pág. 13

Cont. da pág. 5

OS RICOS POBRES ...

Num sonho assaz impressionante, uma senhora foi certa vez levada ao inferno. Chegou ao refeitório. As mesas já estavam postas para a refeição. Louça da melhor qualidade. Talheres finíssimos. Iguarias apetitosas. Cheiro agradável.

Os comensais chegaram e tomaram seus lugares à mesa. Contràriamente ao que ela havia esperado, tinham o rosto macilento, abatido, triste. Ela estranhou muito. É que os talheres tinham um metro de comprimento e todos eram obrigados a segurá-los pela ponta do cabo. Não conseguiram, pois, levar nem um pouco de comida à bôca, e saíram cabisbaixos, insatisfeitos.

Em seguida a mulher foi levada ao céu, e, lá, no refeitório, viu os mesmos pratos deliciosos, os mesmos talheres de um metro de comprimento, etc. À hora da refeição, apareceram os comensais, sorridentes, felizes, com feição de pessoas bem alimentadas. Como? E também êstes seguravam os talheres pela ponta do cabo. Mistério? Não! É que cada qual, com o seu garfo, servia o vizinho que lhe ficava em frente, introduzindo-lhe a comida diretamente na bôca.

Aquela senhora acordou e ficou pensando muito tempo no significado do sonho, até que compreendeu a lição de altruísmo que o mesmo encerrava. Resolveu, pois, com suas riquezas, socorrer a sofredora humanidade, imitando o exemplo dAquele que viera ao mundo, "não para ser servido, mas para servir, e para dar a Sua vida em resgate de muitos" (Mt 20:18).

"Agora... pranteai e chorai"

O que nem todos sabem é que as riquezas terrestres, dentro em breve, com a instituição de uma nova ordem de coisas, na segunda vinda de Cristo a êste mundo, serão destruídas ou se mostrarão completamente inúteis aos que as possuírem. "Nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia do furor do Senhor; mas pelo fogo do seu zêlo tôda esta terra será consumida; porque certamente fará de todos os moradores da terra uma destruição total e apressada". Sf 1:18.

Escrevendo profèticamente para os que hoje vivem sôbre a face da Terra, diz o apóstolo S. Tiago:

"Atendei agora, ricos, chorai lamentando, por causa das vossas desventuras, que sobrevirão. As vossas riquezas estão corruptas e as vossas roupagens comidas de traça, o vosso ouro e a vossa prata foram gastos de ferrugens e a sua ferrugem há de ser por testemunho contra vós mesmos, e há de devorar, como fogo, as vossas carnes. Tesouros acumulastes nos últimos dias. Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos, e que por vós foi retido com fraude. está clamando; e os clamores dos ceifeiros penetra-

Cont. na pág. 26

«Prejuízo» = Lucro

DAVI P. SILVA

Entre os nativos da Libéria, a idéia de tornar-se cristão e viver de acôrdo com os princípios básicos do cristianismo ainda envolve uma série de riscos e sacrifícios.

Há alguns anos, o chefe de uma colônia de leprosos, sendo êle mesmo leproso, converteu-se pela influência e ensinos de missionários, que para lá foram enviados. Tornando-se cristão convicto, o chefe não mais podia praticar os ritos exigidos por sua tribo pagã. Não podia adorar ídolos, nem sacrificar aos demônios. Como cristão, devia aceitar o sistema monogâmico do casamento e viver com uma só mulher. Para provar aos missionários que êle estava disposto a ser cristão, e para testemunhar ao seu povo que êle era uma nova criatura, êle pùblicamente queimou a sua caixa de ídolos.

Acontecimento análogo encontramos descrito na Bíblia acêrca dos cristãos de Éfeso: "E muitos dos que tinham crido vinham, confessando e publicando os seus feitos. Também muitos dos que seguiam artes mágicas trouxeram os seus livros e os queimaram na presença de todos e feita a conta do seu preço, acharam que montava a cincoenta mil peças de prata". At 19:18, 19.

Para que um homem de ideal na vida atinja seu alvo, necessita de sacrificar algo de seu aparente lucro.

Numa das muitas entrevistas entre Cristo e seus discípulos, veio à baila a recompensa prometida aos que sacrificam seus bens materiais: "Então Pedro, tomando a palavra, disse-Lhe: Eis que nós deixamos tudo, e Te seguimos; que receberemos? E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que Me seguistes, quando na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da Sua glória, também vos assentareis sôbre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquêle que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor do Meu nome, receberá cem vêzes tanto e herdará a vida eterna". Mt 19:27-29.

Mesmo aqui, neste mundo, em nossa vida diária, precisamos sacrificar algo, em busca do objetivo.

O homem de negócios, empata enormes capitais, na esperança de auferir lucros que compensarão o investimento.

O lavrador sulca o solo, enfrenta a chuva, esfalfa-se ao sol, para lançar a semente, suporta privações, aguardando a promissora colheita.

O missionário abnegado, ao deixar seu lar, enfrenta muitos perigos nas viagens: acidentes, feras, assaltantes, índios e outros riscos, a fim de ver almas convertidas.

As grandes potências mundiais gastam milhões em viagens espaciais para colocarem seres humanos em outro "mundo". Desde o Explorer-I, lançado do Cabo Canaveral (atualmente Cabo Kennedy) em 31 de janeiro de 1958 até a descida dos primeiros homens no satélite natural da Terra em 21 de julho dêste ano (1969), os Estados Unidos gastaram em sua corrida espacial 25,6 bilhões de dólares (aprox. 102,4 bilhões de cruzeiros novos, ou seja, o equivalente a mais de 6 receitas totais anuais da República Federativa do Brasil), sendo 21,4 bilhões de dólares para pesquisas e desenvolvimento; 1,6 bilhões para a construção de novas instalações e 2,5 bilhões em despesas com salários e administração. A soma total — que é inferior em 5 bilhões de dólares ao custo anual da guerra do Vietnam — foi utilizada nos três programas principais que a NASA desenvolveu nos últimos onze anos.

Quanto custa a nossa salvação? Apenas o que a Escritura Sagrada apresenta.

Declara o profeta Isaías: "Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos Meus olhos; cessai de fazer mal. Aprendie a fazer bem; praticai o que é reto, ajudai o oprimido, fazei justiça ao órfão, tratai da causa das viúvas. Vinde então, e argui-Me diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, êles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmezim, se tornarão como a branca lã". Is 1:16-18.

O apóstolo S. Pedro acrescenta: "Não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fôstes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado". I Pe 1:18-19.

Certa vez uma dama fidalga foi vendida em leilão.

Êsse leilão esquisito realizou-se há mais de cem anos. O muito conhecido pregador inglês Rowland Hill, homem de descendência nobre, estava, certo dia, numa grande estrada, pregando. Falava a respeito do amor de Deus para com os pecadores, sôbre a paz que vem de Deus, e acêrca do lar celestial.

No meio da pregação chegou um carro de luxo. O cocheiro gritava para a multidão, pedindo-lhe passagem. É que, no interior da carruagem, viajava a "Lady" Ana Erskine, dama muito conhecida, por sua riqueza e luxo. Era uma estrêla de primeira grandeza nos bailes, nos concertos e nos teatros; entretanto, a respeito de sua alma, não tinha o menor cuidado.

Estava ela, agora, a caminho de uma festa, que os soberanos inglêses realizavam. Atrasada em seu horário, mais se inquietou, quando viu a multidão que lhe impedia a passagem.

O pregador, conhecendo-a, logo julgou oportuna a ocasião para ganhar aquela alma para Deus. Por isso, interrompendo a pregação, estendeu a mão, clamando, com voz forte:

— Quem quer comprar a alma de Lady Erskine? Escutai, vamos vendê-la em leilão, para aquêle que pagar melhor!

A surprêsa da "Lady" foi indescritível, principalmente quando todos lhe fixaram os olhos. Era o seu desejo, então, que a terra se abrisse para escondê-la. Mas, novamente, clama o pregador ao público:

— Quem quer comprar a alma de Lady Erskine?

Em seguida a essa pergunta esquisita, êle fez uma pausa e disse:

— Vejo diversos especuladores, que estão interessados em comprá-la; em primeiro lugar, temos o mundo.

— Agora, mundo, quanto pagas por ela?

— Eu lhe dou beleza, glória terrena, honra mundana, fama, poder, boa vida.

— Nada mais? perguntou o pregador. — Nada de imortalidade e eterna bem-aventurança?

— Eu mesmo não tenho isto, respondeu o mundo.

Assim, mundo, a tua oferta é pequena; tu não a recebes. Que aproveitará a "Lady", se ganhar o mundo inteiro, mas perder a sua alma?

— Agora, Satanás, quanto queres dar pela dama?

— Eu lhe dou a cobiça dos olhos, a cobiça da carne, e a vaidade da vida; comigo ela pode fazer tudo o que quiser e satisfazer todos os seus desejos; pode esvaziar o cálice da alegria.

— E o que exiges por tudo isto?

— A sua alma, que deverá ficar, inteiramente em meu poder.

— O preço que pedes é elevado demais, disse Rowland; tu não a recebes, porque és assassino e mentiroso, desde o princípio; és o pai da mentira.

— Vejo, por fim, o último interessado: Jesus.

— E Tu, Senhor, sofredor, que és desconhecido por parte da "Lady", quanto dás por sua alma?

— Já dei a Minha própria vida, derramando o Meu sangue por ela, quando, na cruz, paguei o resgate do mundo inteiro. Quero dar-lhe a paz que excede todo o entendimento; quero conceder-lhe a alegria que o mundo não pode dar, nem tirar; quero vesti-la com as vestes da justiça, e enfeitá-la com o ouro da fé; quero colocar nela o Meu sinête, para que ninguém a arrebate da Minha mão. E, quan-

do, pela fé, ela tiver acabado a carreira da vida, vou levá-la para Minha glória, porque, onde Eu estiver, estarão também os Meus servos.

— Quanto exiges, Senhor, por tôdas estas dádivas preciosas?

— Os seus pecados, a sua consciência manchada, e tudo o que a oprime.

— É tua, e Tua ela será eternamente! disse o pregador.

— Lady Erskine, estás satisfeita com isto?

— Sim, respondeu a "Lady", enquanto tirava dos dedos os anéis de brilhantes. Serei Tua, Senhor, porque Tu me compraste por um preço que eu não compreendia; quero pertencer-Te, desde agora e para sempre.

— Amém, disse o nobre pregador, enquanto a multidão chorava em voz alta.

Lady Erskine permaneceu firme, desde aquêle momento, não mais vivendo para si, nem para o mundo, nem para Satanás.

Ela deixou tôda a vaidade, e, para os pobres infelizes e tristes, tornou-se uma amiga e mãe. Fiel servidora do Senhor Jesus Cristo, Lady Erskine viveu o resto da vida agradecendo a Deus que a levara àquele leilão esquisito.

Amigo leitor! Renuncia ao mundo e aceita o teu Salvador. Sem dúvida terás alguns aparentes "prejuizos" que não se comparam com a recompensa que será tua. "As coisas que o ôlho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam". I Co 2:9.

Conclusão da pág. 23

OS RICOS POBRES...

ram até aos ouvidos do Senhor dos exércitos. Tendes vivido regaladamente sôbre a terra. Tendes vivido nos prazeres. Tendes engordado os vossos corações, em dia de matança. Tendes condenado e matado o justo, sem que êle vos faça resistência. Sêde, pois, irmãos, pacientes, até a vinda do Senhor". Tg 5:1-7.

O conselho de Deus para os que têm ou ambicionam ter apenas riquezas mundanas, perecíveis, é (1) que deixem de ilusões, pois logo ficará patente a todos a inutilidade das mesmas, quando virem que foram nada mais que ricos "de mentira", e (2) que procurem tornar-se ricos "de verdade", em bens morais e espirituais, imperecíveis. "Que entesourem para si mesmos um bom fundamento", diz o apóstolo S. Paulo, "para que possam alcançar a vida eterna". I Tm 6:19.

Conclusão da pág. 3

PALAVRAS AO...

Que posição ocupamos no grande drama em que vivem as nações? Como podemos, em meio às tormentas que envolvem nosso mundo, alcançar a verdadeira paz de espírito? Que sucederá logo após tudo o que presenciamos? Haverá de fato a almejada paz mundial preparada de acôrdo com os planos humanos?

"O Fiel Orientador" responde estas perguntas e apresenta o único REMÉDIO capaz de curar a nossa "civilização moderna" de todos os seus males espirituais e suas conseqüências diretas e indiretas.

Em um concurso promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU), milhares de pessoas enviaram sugestões para se alcançar uma paz duradoura entre as nações. Dentre as muitas cartas que lá chegaram, uma atraiu de modo especial a atenção dos patrocinadores do concurso. Remetida por uma menina, a carta continha apenas três palavras: EXPERIMENTEM A JESUS.

Que cada leitor possa tirar o máximo proveito na leitura do conteúdo desta revista e achar o verdadeiro caminho que conduz à felicidade.

Davi P. Silva

INCREDULIDADE E IGNORÂNCIA (Sl 14:1)

Um trem expresso ia passando por um povoado da Alemanha, onde estavam edificando uma igreja evangélica. Entre os passageiros havia um jovem estudante, ansioso por ostentar seus "conhecimentos superiores", e, ao ver aquêle templo em construção, exclamou:

— Êsses piedosos aldeãos bem poderiam gastar seu dinheiro em algo mais proveitoso do que em edificar capelas. Se o gastassem em um salão musical ou em um centro cívico, atenderiam melhor às necessidades de hoje.

— Mas, que tem você contra a edificação de capelas? — perguntou-lhe um dos viajantes.

— Ora! — contestou o jovem — hoje em dia só os imbecis freqüentam igrejas.

— Logo, eu sou um imbecil — respondeu tranqüilamente o viajante.

— E eu também — disse outro viajante — pois cada domingo vou ao culto. E, apesar de ser um imbecil, sou professor na Universidade de Leipzig.

— E eu sou conselheiro principal do govêrno municipal de Strasburgo e freqüento a igreja — disse o terceiro.

— E eu — disse o quarto — sou presidente de uma escola secundária de Berna, e sou cristão convicto.

Os quatro "imbecis" se cumprimentaram fraternalmente e entabularam uma conversação sôbre pontos de sua fé, e o jovem de "conhemento superior" se retirou, calado e envergonhado, para um dos extremos do vagão.

SUPERSTIÇÕES

Além de esfaimada, a Índia é, em certo ponto, terrìvelmente atrasada. Em muitas regiões sobrevivem costumes cruéis contra os quais o nôvo governo se vem batendo com energia. Não há muito tempo, em Golapur, uma jovem senhora abandonou o marido. Depois de algum tempo, arrependeu-se e voltou para o lar. Antes de recebê-la de volta, o marido levou-a à praça central da cidadezinha e obrigou-a a submeter-se pùblicamente à tradicional "prova de fidelidade"; a infeliz foi obrigada a atravessar, descalça, por sôbre um braseiro de carvões ardentes. Só superando indene (e sem um lamento) essa prova, ela demonstraria sua honestidade. A cerimônia terminou como seria de esperar: a mulher, gravemente queimada, foi para o hospital. O marido e os "juízes populares" da prova foram metidos na cadeia.

SISTEMA APERFEIÇOADO DE ANÁLISE DE VÔO REDUZ ACIDENTES

Uma máquina ordenadora de dados capaz de propiciar 200 000 informes anuais, inclusive 3 000 relacionados diretamente com a segurança de vôo, deverá ser introduzida em breve nas Fôrças Aéreas Suécas. Esta máquina deverá ordenar as fichas dos pilotos pormenorizando os registros de cada vôo realizado pelos pilôtos das Fôrças Aéreas, e imprimirá automàticamente as instruções para os pilôtos e os oficiais de chefia em assuntos como, por exemplo, a necessidade de treinar-se mais em determinado tipo de avião mais vôos por instrumentos, etc.

HOMEM DO POVO ... E AOS HOMENS QUE DIRIGEM O POVO

Não criarás a prosperidade se desestimulares a poupança.

Não fortalecerás os fracos por enfraqueceres os fortes.

Não estimularás a fraterdo se arruinares aquêle que lhe paga.

Não estimualrás a fraternidade humana se alimentares o ódio de classe.

Não ajudarás os pobres se eliminares os ricos.

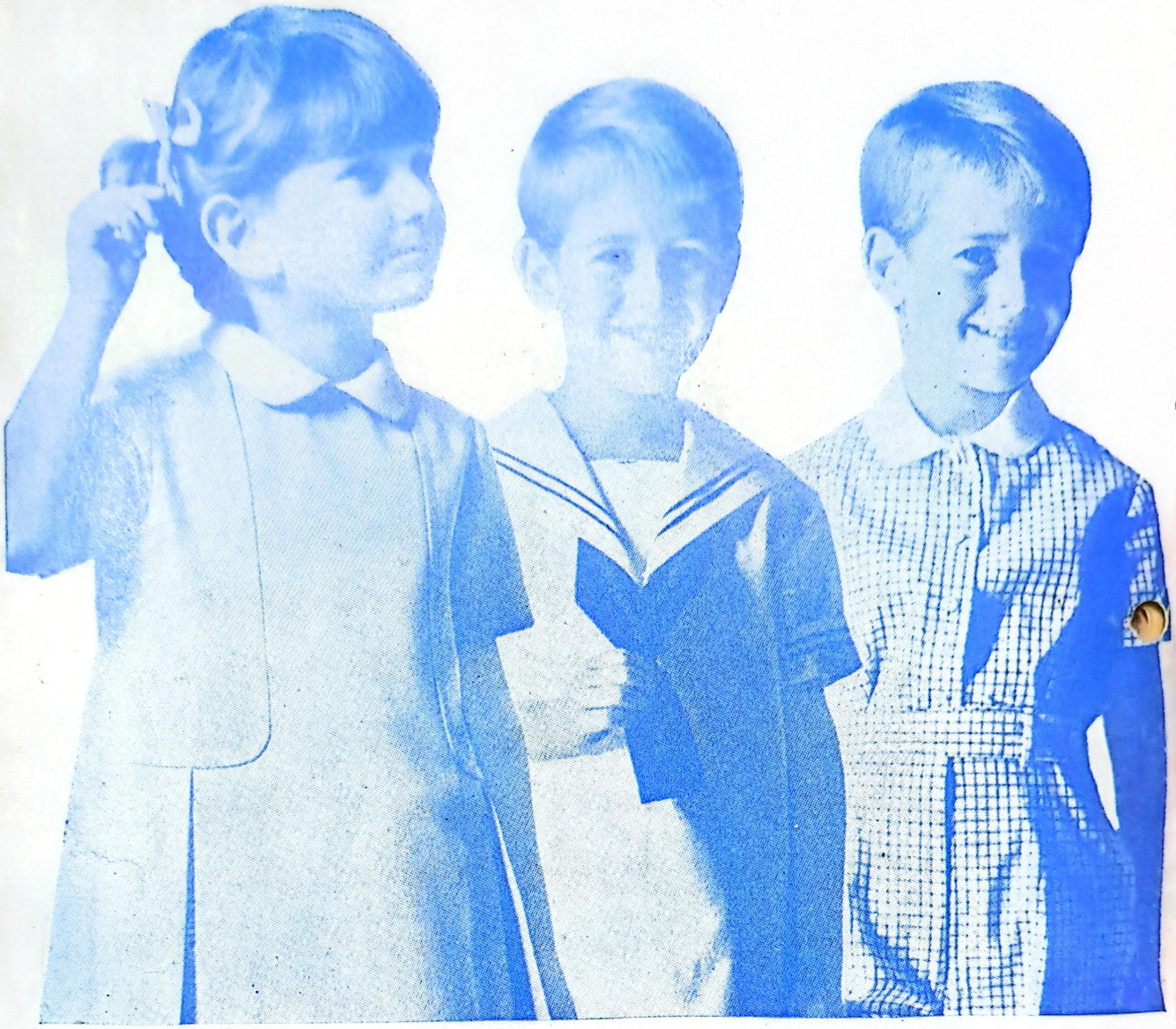
Não poderás criar estabilidade permanente baseada em dinheiro emprestado.

Não evitarás as dificuldades se gastares mais do que ganhas.

Não fortalecerás a dignidade e o ânimo se subtraíres ao homem a iniciativa e a liberdade.

Não poderás ajudar aos homens de maneira permanente se fizeres por êles aquilo que êles podem e devem fazer por si próprios.

Abrahan Lincoln.



Meus Filhos

Esta obra aborda todos os requisitos necessários à educação e à formação do caráter dos filhos, desde o nascimento até a idade varonil. Traz também muitos conselhos sôbre o cuidado físico das crianças, bem como as medidas a serem tomadas em casos de dor de ouvido, amigdalite, difteria, desidratação, etc.

Obra de 400 páginas. Linguagem simples. Rica ilustração. Esmerada encadernação. Bela sobrecapa.

Pedidos a:

Edições "A Edificação do Lar"
Rua Itabaiana, 559 — Cx. Postal 10 007 — S. Paulo